



---

## **A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

LIMA, Geovana Thais R.<sup>1</sup>  
REIS, Wilce Jane<sup>2</sup>  
Ribeiro, Reyth<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A incorporação da ludicidade na educação como ferramenta desempenha um significativo processo de ensino-aprendizagem e a aquisição de conhecimento necessário. Com enfoque no lúdico no Brasil e parâmetros documentais, o lúdico no desenvolvimento integral nos aspectos físicos e emocionais e o lúdico na prática docente. Os dados obtidos foram confrontados com materiais acadêmicos existentes, proporcionando uma análise aprofundada da realidade desses resultados, ressaltando que a ludicidade está cada vez mais presente nos documentos que orientam o processo educacional em todo o Brasil, incluindo a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa propõe investigar a ludicidade como ferramenta do desenvolvimento integral na educação infantil. Pretende-se, assim, consolidar a prática lúdica como uma proposta pedagógica indispensável no contexto escolar, possibilitando que os alunos ampliem seu conhecimento junto a sociedade em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Educação Infantil. Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

The incorporation of playfulness in education as a tool plays a significant role in the teaching-learning process and the acquisition of necessary knowledge. Focusing on playfulness in Brazil and documentary parameters, this study explores the role of playfulness in integral development, encompassing physical and emotional aspects, as well as its application in teaching practices. The data obtained were compared with existing academic materials, providing an in-depth analysis of the reality of these results. It emphasizes that playfulness is increasingly present in documents guiding the educational process throughout Brazil, including the new National Common Curricular Base (BNCC). The research aims to investigate playfulness as a tool for integral development in early childhood education. The intention is to consolidate playful practice as an indispensable pedagogical proposal in the school context, enabling students to expand their knowledge within the society they are part of.

**Keywords:** Playfulness. Early Childhood Education. Learning.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso pedagogia da Faculdade Boas Novas – FBN, e-mail: geovana.20200662@aluno.fbnovas.edu.br

<sup>2</sup> Orientadora. Mestrando em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: wilcejane@fbnovas.edu.br.

<sup>3</sup> Coorientador. Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). E-mail: reyth.ribeiro@fbnovas.edu.br



---

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação infantil é base para o aprendizado, momento de socialização e desenvolvimento emocional são estabelecidas. Nesse contexto, a ludicidade emerge como ferramenta proporcionando um ambiente rico em experiências lúdicas que vão além do simples ato de brincar. Este tema não apenas abraça a diversão, mas reconhece a importância das atividades lúdicas como catalisadoras para o desenvolvimento integral das crianças.

A ludicidade na educação infantil transcende a ideia tradicional de brincadeiras superficiais, transformando-se em uma abordagem pedagógica que valoriza a aprendizagem por meio do jogo e da experimentação. Este conceito não apenas proporciona um espaço para a expressão criativa, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças.

Ao longo desta exploração, examinaremos como a ludicidade na educação infantil não apenas cativa a atenção e o interesse das crianças, mas também serve como um veículo poderoso para a construção de habilidades essenciais. Através do brincar, as crianças desenvolvem a capacidade de resolver problemas, aprimoram suas habilidades de comunicação, aprendem a trabalhar em equipe e cultivam a autoconfiança.

O trabalho tem como objetivo geral investigar a ludicidade como ferramenta do desenvolvimento integral na educação infantil e como objetivos específicos descrever o papel do lúdico na educação infantil; examinar o lúdico no desenvolvimento integral nos aspectos físicos e emocionais e compreender o lúdico na prática docente

Partindo de uma pesquisa bibliográfica, selecionando artigos já publicados no google acadêmicos e sites da capes.

Este é um mergulho profundo em como a ludicidade, quando incorporada de maneira consciente e estruturada no ambiente educacional, não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também contribui para a formação de indivíduos resilientes, curiosos e criativos. Vamos explorar como a ludicidade na educação infantil se torna uma trilha vibrante que guia as crianças na jornada para um desenvolvimento integral e duradouro.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O lúdico no brasil e parâmetros documentais**



Desde o período de redemocratização e formulação da nova e permanente Constituição em 1988, o Brasil tem concentrado sua atenção na orientação documental que guia as estratégias educacionais nacionais. Isso impulsionou iniciativas acadêmicas para abordar o tema, valorizando as produções investigativas de diversos especialistas na área e ampliando o escopo para validar um progresso contínuo e significativo. Em 1996, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o país deu um passo importante ao iniciar o que Ciavatta e Ramos (2012) chamaram de “A era das diretrizes” com a criação e implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº. 9.394/1996).

Após a promulgação dessa Lei, o Brasil avançou notavelmente ao longo dos anos na definição de padrões para as escolas brasileiras. Já em 1997, houve uma proposta de ampliação dos pilares não totalmente abordados no ano anterior, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que destacavam a necessidade de um trabalho mais consistente e significativo. Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002), observa-se a dualidade entre as diretrizes estabelecidas e os suportes dos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, tornando esses documentos reguladores e formadores da educação brasileira ao legitimar e propagar conhecimentos produzidos em diversos meios, incluindo acadêmicos.

Cerca de duas décadas depois, durante o governo da presidente Dilma Rousseff (2011 – 2016), o país estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), levando em consideração os avanços ao longo dos anos, como as novas tecnologias nas salas de aula e a liberdade nos diálogos. As DCNs foram pensadas para orientar o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, sendo discutidas e estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Atualmente, a busca por aprimorar e fundamentar legalmente os padrões da sala de aula brasileira continua destacando-se a discussão e implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta ressalta a importância da ludicidade como uma realidade a ser experimentada em sala de aula, não podendo ser negligenciada pelos educadores. A BNCC influencia a forma como os professores planejam e conduzem suas aulas, proporcionando igualdade de oportunidades no uso de instrumentos de assimilação da realidade, integrando o aluno ao contexto da proposta didática a partir de sua vivência cotidiana e sem ignorar os objetivos da estratégia docente.



As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 19).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinhada aos princípios da DCN, focaliza-se na elaboração de estratégias que regulamentam as aprendizagens fundamentais, englobando conhecimentos e competências. Seu objetivo central é impulsionar o desenvolvimento integral dos educandos, reforçando os princípios éticos, estéticos e políticos em cada etapa educacional planejada. A BNCC deixa evidente sua intenção de promover melhorias significativas para os brasileiros em diversas áreas do conhecimento ao longo de todo o percurso educacional, concebido como educação “básica”. Ademais, a BNCC abraça os direitos infantis de aprendizagem e desenvolvimento, equiparando-os linearmente aos direitos de conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. Esses direitos caracterizam o uso da ludicidade em sala de aula, evidenciando o compromisso com uma abordagem educacional que vai além do conteúdo, enfatizando a experiência integral do educando.

De acordo com Russo (2012)

E necessário conceber um lugar lúdico, que permita ao aluno horas de alegria e aprendizado, neste contexto o desenvolvimento de experiências lúdicas na Educação infantil proporciona uma aprendizagem educacional, portanto, um fator positivo na vida de uma criança, permitindo que você aprenda, viva e sonhe; o lúdico contribui significativamente para a prática do movimento corporal, inclusive nos aspectos afetivos-sociais, cognitivo e físico para desenvolver intervenções pedagógicas (p.87).

No Brasil, as práticas recreativas e os jogos estão intimamente ligados ao desenvolvimento dos cursos de Educação Física, sendo parte integrante da história da educação brasileira. No século XIX, nas escolas, surgiu o método médico-educativo higienista com o objetivo de preservar e aprimorar a saúde de crianças e adolescentes, diante da situação de diversas doenças que afetavam a população e se tornavam um problema de saúde pública (Mello, 2003; Zucoloto, 2007). Esse modelo educativo tinha como propósito a prevenção e a cura de doenças diversas.

Zucoloto (2007) explica que a recreação foi inserida no contexto educacional como uma alternativa de cuidado com a saúde da população, sendo um instrumento pedagógico para manter a saúde física. Nesse sentido, o objetivo não era ensinar por meio das brincadeiras, mas



sim formar um cidadão saudável. Na década de 1980, as atividades lúdicas alcançaram um momento de destaque nos debates e pesquisas brasileiras, devido à valorização da educação infantil nas políticas públicas, em que a preocupação era tanto com a questão do assistencialismo quanto com a qualidade do ensino, considerando as mudanças na sociedade, como a entrada da mulher no mercado de trabalho (Herschmann, 1992).

Considerando a abordagem lúdica preconizada, a BNCC determina que as crianças devem

[...] brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018, p. 36).

Na BNCC (2018), a ideia de incorporar jogos e brincadeiras, inicialmente introduzida nas diretrizes para a Educação Infantil, é ampliada de maneira significativa para as propostas do Ensino Fundamental. Além disso, essa perspectiva é integrada às matrizes estéticas e culturais de cada região, manifestando-se de maneira explícita por meio de expressões populares que caracterizam e/ou definem diferentes grupos sociais presentes nas diversas localidades do Brasil. Essa concepção é respaldada pelo princípio da assimilação, conforme delineado por Piaget (1970).

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. Conhecer é, pois, assimilar o real às estruturas de transformações, e são as estruturas elaboradas pela inteligência enquanto prolongamento direto da ação (PIAGET, 1970, p.30).

Nesse contexto, percebe-se que a ludicidade desempenha um papel essencial e prático na proposta curricular, contanto que seja empregada com discernimento e propósito pela instituição escolar. Essa abordagem revela-se de grande importância para os educadores do Ensino Fundamental. Conforme apontado por Machado (2006), uma atividade fundamental do professor consiste em identificar aspectos relevantes, apontando direções e trajetórias a serem exploradas na ampliação das redes de significado dos alunos. Dada a variedade de interesses dos estudantes e as diversas direções que esses interesses podem tomar, é crucial destacar o que é mais relevante dentro da proposta educacional.



Quando a escola valoriza o aspecto lúdico e o incorpora ao processo pedagógico, ajuda as crianças a formarem uma visão positiva do mundo, onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade é vivenciada, a criatividade é estimulada e os direitos das crianças são respeitados. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível e que contribuirá significativamente para a formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios do século XXI, como defendido por Freire (1996, p.67) quando afirma: "Saber que deve respeitar a autonomia e identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente".

## **2.2 O lúdico no desenvolvimento integral nos aspectos físicos e emocionais**

O lúdico, quando integrado à educação infantil, propicia oportunidades para o desenvolvimento motor e físico das crianças. Jogos, brincadeiras e atividades recreativas estimulam o crescimento muscular, a progressão motora e a agilidade. Desde atividades simples ao ar livre até jogos mais estruturados, o lúdico se torna uma plataforma dinâmica para o fortalecimento do corpo em crescimento.

O brincar é fundamental na Educação Infantil, pois desenvolve habilidades e competências, além de promover a relação com o mundo. Autores destacam sua importância. Piaget (1978) afirma que a brincadeira é a forma mais completa de assimilação do mundo, permitindo que a criança explore e descubra possibilidades do corpo e ambiente.

Vygotsky (1998) destaca a importância do brincar na construção do conhecimento, enfatizando que é um momento de experimentação de papéis e situações, contribuindo para a compreensão de si e do mundo. Kishimoto (1993) valoriza o brincar na Educação Infantil por desenvolver imaginação, criatividade, curiosidade e pensamento crítico. A brincadeira permite diferentes formas de expressão e interação, fundamentais para o desenvolvimento integral.

O brincar desenvolve habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas, estimulando a imaginação, a criatividade e a resolução de problemas, além de promover a expressão e interação com o mundo. No brincar, a criança experimenta, descobre, cria e recria situações e personagens, desenvolvendo observação, concentração, autoestima, autoconfiança e habilidades sociais.

O brincar também é um exercício físico que promove o desenvolvimento motor e sensorial, estimulando a propriocepção, a percepção do espaço e a capacidade respiratória e cardíaca. A Educação Infantil deve proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para o brincar



livre, oferecendo materiais e recursos para exploração criativa e prazerosa. Os pais também devem participar das brincadeiras em casa.

O brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois desenvolve habilidades cognitivas, socioafetivas, emocionais e motoras. Corsaro (2011) destaca a importância do brincar como atividade pedagógica “O brincar não é apenas um passatempo, mas uma atividade pedagógica fundamental na Educação Infantil”.

A brincadeira contribui para observação, concentração, raciocínio, resolução de problemas, planejamento, organização e construção da identidade. Também auxilia no desenvolvimento emocional e autoconhecimento. O brincar envolve o desenvolvimento motor, como coordenação, equilíbrio, agilidade e força muscular, além de explorar o ambiente e estímulos sensoriais ao ar livre.

Os educadores devem criar um ambiente favorável ao brincar, oferecendo diferentes materiais e espaços estimulantes, respeitando as brincadeiras espontâneas das crianças e propondo atividades enriquecedoras. As brincadeiras podem ocorrer em diversos espaços da escola e ser organizadas em momentos específicos. Também podem explorar conteúdos curriculares, como matemática, ciências, língua portuguesa e arte. “O brincar é uma atividade séria e significativa para a criança, que aprende brincando e brinca aprendendo” Huizinga (2004).

Estimula-se o brincar na Educação Infantil por meio da criação de cantinhos temáticos, como leitura, arte, música e jogos, com materiais adequados e acessíveis. O brincar na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e deve ser valorizada como atividade pedagógica prazerosa, promoção do aprender, experimentar, descobrir e se desenvolver de forma lúdica e significativa.

A ludicidade desempenha a expressão e compreensão das emoções. Brincar oferece um espaço seguro e livre de julgamentos, permitindo que as crianças explorem e expressem suas emoções de maneira criativa. Seja através de jogos imaginativos, dramatizações ou simples brincadeiras, o lúdico fornece uma plataforma para a descoberta e gestão das emoções.

### **2.3 O lúdico na prática docente**

A incorporação de abordagens lúdicas na educação infantil gera resultados altamente benéficos no processo de aprendizagem das crianças, pois estimula o interesse nas atividades



desenvolvidas pelos professores, nas suas relações interpessoais e no desenvolvimento de suas habilidades.

De acordo com Garcia (2019), o uso de estratégias lúdicas é crucial no relacionamento entre educadores e educandos na Educação Infantil, proporcionando uma maneira diferenciada e divertida de aprendizagem, uma vez que o ato de brincar representa a principal forma de comunicação para essas aulas faixa etária. Portanto, é fundamental que os professores valorizem e promovam a brincadeira, uma vez que essa atividade desempenhe um papel indispensável na educação infantil, possibilitando que as crianças adquiram conhecimentos e superem desafios.

Nesse contexto, Azevedo e Alves (2017) ressaltam não apenas a importância do papel do professor na aplicação de atividades lúdicas, mas também a relevância da integração do lúdico na formação inicial dos pedagogos. Eles demonstram que essa abordagem pode servir como um campo de pesquisa científica no ensino superior, contribuindo para a formação de professores. Isso evidencia que a ludicidade, quando incorporada por meio de brinquedos, pode desempenhar um papel significativo na educação das crianças, tornando essencial uma formação sólida para os futuros educadores.

O professor desempenha um papel crucial na orientação e na mediação do processo educacional. Se uma abordagem lúdica facilita a aprendizagem, é imperativo que o professor participe desse estilo de ensino e organize o ambiente de aprendizagem de maneira a incentivar as crianças a aprenderem enquanto brincam.

Em consonância com as ideias de Freire (2002), enfatiza-se que o ensino eficaz só ocorre quando a aprendizagem é eficaz. Se a aprendizagem não acontece, o ensino não foi bem-sucedido, uma vez que o que é ensinado e não compreendido não pode realmente ser considerado como aprendizagem pelo aprendiz.

Segundo Freire: [...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideias. (FREIRE, 2002, p. 28).

Nesse contexto, a capacitação lúdica deve capacitar os professores da educação infantil a se conhecerem, reconhecerem suas próprias limitações e superarem resistências. Isso os habilita a desenvolver uma compreensão profunda da importância do ato de brincar na vida das crianças. Como abordagem metodológica, os professores podem utilizar o elemento lúdico para



avaliar, mensurar e intervir no desenvolvimento global da criança, unindo a ludicidade a um processo de aprendizado de significativa relevância.

É nesse contexto que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998 argumentam que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Dessa forma, ao incorporar abordagens lúdicas na educação infantil, o professor desempenha um papel mediador no desenvolvimento de traços individuais, sociais e culturais, uma vez que essas atividades despertam nas crianças a empatia, a compreensão das regras e o respeito pelo próximo. Portanto, a prática docente, por meio da ludicidade, tem o potencial de promover a criação de atividades que estimulem o pensamento lógico, a criatividade e uma aprendizagem que seja profunda e formativa.

Conforme Santos (1997, p.13) destaca, a formação lúdica oferece às futuras professoras a oportunidade de experimentar vivências lúdicas e experiências corporais que se baseiam em ação, pensamento e linguagem, com o jogo como elemento dinamizador. A inclusão de elementos lúdicos nos programas de formação é fundamental, uma vez que, por meio das brincadeiras, as professoras podem não apenas explorar sua própria identidade, mas também compreender de forma clara a importância do jogo e dos brinquedos na vida da criança (SANTOS, 1997).

Diante desse cenário, a formação contínua surge como ponto de partida para um trabalho pedagógico que respeita a criança como sujeita a direitos, incluindo o direito a uma educação de alta qualidade.

As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos (FREIRE, 1999, p. 78)

O educador não deve empregar o aspecto lúdico unicamente como uma maneira de preencher o tempo ocioso após uma avaliação; em vez disso, ele deve utilizá-lo com objetivos pedagógicos claros. Alguns professores não incentivam o jogo espontâneo nas crianças, o que



pode limitar a imaginação e a capacidade de resolução de problemas, conforme observado por Friedmann (2006). Essa atitude pode ser atribuída ao fato de que alguns professores enfrentam dificuldades para justificar a escola a inclusão de atividades lúdicas no processo de ensino. No entanto, essa barreira pode ser superada por meio de uma formação avançada, capacitando esses professores a empregarem estratégias que promovam o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

É de grande importância que a escola e o educador trabalhem em conjunto para orientar as atividades de modo a transformar o ato simples de brincar em uma prática pedagógica, estimulando a interação social entre as crianças e promovendo o desenvolvimento de habilidades intelectuais que contribuem para o progresso delas na escola. “O brincar é uma atividade prática na qual as crianças constroem e transformam seu mundo, coletivamente, renegociando e redefinindo a realidade” (CONTI; SPERT, 2001, p. 60).

Conforme argumenta Fernandes (2013), a ludicidade desempenha um papel na formação e no fortalecimento de indivíduos criativos e construtores de suas histórias. Portanto, cabe ao professor adotar uma prática pedagógica que promova uma aprendizagem agradável e significativa, contribuindo para a oferta de uma educação de alta qualidade que ajude a criança a compreender e superar sua realidade, usando o ambiente escolar como um meio de liberação. Vale destacar que, na discussão sobre o jogo e a brincadeira, estão envolvidas diversas características, sendo a afetividade um deles. Ao propor um jogo competitivo, por exemplo, a presença de desafetos pode surgir como resultado da competição que o jogo gera. No entanto, é essencial que o professor esteja preparado para lidar com essa questão e ter consciência de que a ludicidade é uma ferramenta no processo educativo.

O uso do lúdico abrange desde a seleção de atividades com objetivos específicos, como o desenvolvimento da cognição, da socialização e da afetividade. Quando esses objetivos são internalizados pelos alunos, eles desenvolvem autoestima e empatia, princípios fundamentais para o crescimento pessoal.

Nesse sentido, o professor deve estar atento ao contexto e criar oportunidades para a aprendizagem lúdica, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

A formação de professores se coloca, portanto, como necessária para que a efetiva transformação do ensino se realize. Isso implica revisão e atualização dos currículos oferecidos na formação inicial do professor e a implementação de programas de formação continuada que cumpram não apenas a função de suprir as deficiências da formação inicial, mas que se constituam em espaços privilegiados de investigação didática, orientada para a produção de novos materiais, para a análise e reflexão sobre



a prática docente, para a transposição didática dos resultados de pesquisas realizadas na linguística e na educação em geral. (p. 38).

É fundamental promover e garantir que os professores tenham acesso a uma formação inicial substancial e a um desenvolvimento profissional contínuo que os capacite a "[...] aprender com as crianças, viver com as crianças, brincar com elas" (KRAMER, 2002, p. 129). Isso ocorre porque a vivência de experiências em oficinas que abrangem jogos, brincadeiras e práticas pedagógicas deve ser uma parte integrante da jornada daqueles que são ou serão encarregados da educação infantil, pois:

O adulto que volta a brincar não se torna criança novamente, apenas ele convive, revive e resgata com prazer a alegria do brincar, por isso é importante o resgate desta ludicidade, a fim de que se possa transpor esta experiência para o campo da educação, isto é, a presença do lúdico (SANTOS; CRUZ, 1997, p.14).

Nesse cenário, é necessário que o educador planeje e organize cuidadosamente as atividades a serem realizadas, com metas bem definidas e uma clara intenção de promover o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos. No entanto, na prática, é evidente que uma abordagem lúdica é frequentemente vista como uma ferramenta auxiliar, devido à discrepância entre o que o currículo pedagógico preconiza e o que ocorre no cotidiano escolar. Esse descompasso nos leva a questionar a necessidade de uma redefinição dos cursos de formação, especialmente no campo da pedagogia, onde a ludicidade deve ser incorporada como um dos seus fundamentos. Como enfatizou Severino (1991, p. 26-40), “[...] uma maneira de repensar os programas de formação é incluir um novo elemento em sua estrutura curricular: a formação lúdica”.

O uso da ludicidade otimiza as rotinas de trabalho, pois melhora a colaboração da criança e o envolvimento da mãe. Cria um maior engajamento entre a equipe de enfermagem, a mãe que acompanha a criança e a própria criança, através de atividades como o jogo de esconde-esconde. É importante envolver a criança, pois o mundo infantil é repleto de fantasias, e contar histórias é uma forma fácil de envolvê-la e facilitar as rotinas de trabalho. Esse benefício é válido tanto para a criança quanto para nós, pois é desafiador lidar com uma criança com leucemia, que pode ficar mal-humorada quando está com dor, e se aproximarmos do paciente se torna mais fácil.

Além das melhorias na adaptação da criança ao ambiente escolar, a ludicidade também facilita a interação social da criança com a equipe escolar. Através da ludicidade, os



profissionais encontram alternativas para abordar a criança, como contar histórias, e percebem que são capazes de colaborar com a criança, o que, por sua vez, ajuda nas rotinas de trabalho. Um estudo realizado por Silva (2012) na cidade de Álvares Machada/SP analisou o impacto das brincadeiras realizadas por professoras com alunos de 3 a 5 anos em uma escola. Diferentes tipos de brincadeiras, como atividades motoras, cavalinho, parque de banho, piscina de bolinhas, TV e passeios, foram aplicados. A pesquisa incluiu a realização das atividades e entrevistas com a professora para verificar sua percepção sobre a importância do lúdico na educação infantil. Silva (2012) concluiu que houve uma clara diferença no comportamento e no conhecimento adquirido pelas crianças durante o experimento. Tanto a direção quanto a professora reconheceram a importância do lúdico na sala de aula.

Portanto, a ludicidade possui um grande valor no processo de aprendizagem, pois é rica em significado (Bernardo, 2009). As atividades lúdicas envolvem as crianças de uma maneira que estimula sua imaginação criativa e permite uma aprendizagem indireta, já que os alunos não estão focados apenas na linguagem, mas estão realmente utilizando-a. Através das atividades lúdicas, os alunos podem aprender novos conceitos, desenvolver vínculos com seus colegas, estimular seu raciocínio e sentir-se mais à vontade e motivados. Ao utilizar atividades lúdicas, não buscamos apenas o entretenimento dos alunos, mas, o que é extremamente importante, levamos em consideração seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo adota uma abordagem bibliográfica, centrando-se na análise de trabalhos científicos, visto que essa metodologia se revelou a mais apropriada para atender aos objetivos propostos. Conforme destacado por Gil (2017, p.34), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é a capacidade de proporcionar ao pesquisador a cobertura de uma diversidade de fenômenos muito mais ampla do que seria possível investigar diretamente.

A pesquisa bibliográfica envolve a análise de material já existente, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e outros documentos.

Os métodos e técnicas utilizados na realização de pesquisa revisão sistemática da literatura, levantamento análise de conteúdo, bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus, Google Scholar, entre outras, para encontrar artigos científicos, teses e dissertações



relevantes para o tema da pesquisa e embasar a análise de forma robusta, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento sobre o tema em questão.

Com o tema definido, primordialmente realizar o levantamento de algumas obras que enfatizam o lúdico, neste caso nos baseamos em: “Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos” (SANTOS, 1997).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme os autores estudados, é fundamental para o desenvolvimento das crianças na educação infantil que se incorpore elementos lúdicos. A aprendizagem por meio de atividades recreativas, como jogos, brinquedos e brincadeiras, oferece às crianças a oportunidade de aprimorar suas habilidades e criatividade.

É perceptível que o ambiente escolar desempenha um papel central no desenvolvimento da autonomia infantil, e a ludicidade é um elemento chave na construção do conhecimento. Nesse contexto, o professor assume um papel de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem. É essencial que os educadores desenvolvam práticas pedagógicas que incentivem o crescimento das crianças, tanto individualmente quanto em grupo. O ato de brincar permite que as crianças internalizem valores que as orientarão rumo a um desenvolvimento completo e saudável.

Na Educação Infantil, o lúdico incorporando os jogos e brincadeiras são uma maneira de valorizar as características únicas de cada criança, atendendo às suas necessidades de exploração e aquisição de conhecimento. Portanto, educadores e escolas devem trabalhar com a ludicidade, mantendo sempre uma adaptação às necessidades teóricas e práticas do contexto. Dessa forma, as crianças podem crescer e se desenvolver tanto individualmente quanto em grupo.

Assim, os jogos e as atividades recreativas devem ser integrados ao processo de ensino-aprendizagem, com o professor atuando como mediador e empregando atividades lúdicas criativas na sala de aula. Isso visa a proporcionar uma educação transformadora, que valorize todas as formas de conhecimento.

Embora diversas teorias defendam a aprendizagem por meio de jogos e do movimento espontâneo das crianças, muitas vezes, a pedagogia ainda não abraça plenamente a ludicidade, a criatividade e a expressão livre. Para tornar esse enfoque proveitoso, é crucial capacitar e



orientar os professores, pois o uso inadequado de atividades lúdicas é um dos principais obstáculos.

O sucesso pedagógico depende significativamente da abordagem do professor durante as atividades educacionais, promovendo uma pedagogia baseada na interação coletiva, criatividade e ludicidade em todo o ambiente escolar.

Na Educação Infantil, é essencial que se leve em consideração as necessidades e interesses das crianças, não visando apenas a ensinar, mas proporcionar oportunidades para adquirirem habilidades que lhes permitam se expressar, avaliar-se, aceitar críticas e assumir responsabilidades. É vital aprofundar os conhecimentos e reformular práticas e atitudes para desmitificar a importância do lúdico no contexto escolar.

Conclui-se que a ludicidade desempenha um papel fundamental na educação infantil, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades pessoais, sociais e culturais. O brincar facilita a aprendizagem e a torna mais agradável para as crianças. O jogo e o brinquedo na educação, e negar essa importância na escola é como recusar nossa própria experiência de aprendizado.

Por fim, é importante destacar que, por meio de jogos e brincadeiras, as crianças aprendem a interagir com o mundo, desenvolvem suas personalidades e experimentam emoções como o amor e o medo. O ato de brincar permite que a criança explore um mundo simbólico, projetando-se no ambiente ao seu redor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: formação pessoal e social. vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORSARO, William. *A infância recontada: observação participante com crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, A. **Formação de educadores em serviço**: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, S; LEITE, M. L. *Infância e Educação Infantil*. Campinas: Papyrus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2004.



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis** – jogos, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes. 1999.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

RUSSO, Mônica. O lúdico na escola: Aprendizagem prazerosa na educação infantil. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. LÚRIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 9ª edição. São Paulo: Editora Ícone, 2001.